UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Campus Universitário - Trindade – 88.040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: 48 3721-9462 - Fax: 48 3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br

PLANO DE ENSINO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Bacharelado em Educação Física

DISCIPLINA: Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura

CÓDIGO: DEF 5841

CARGA HORÁRIA: 72 h/a (54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PCC)

PROFESSOR: Ricardo de Almeida Pimenta (e-mail: ricardo.pimenta@ufsc.br)

2. EMENTA

Atividades físicas na natureza, de aventura e de equilíbrio na educação ambiental: classificação e perspectivas de intervenção. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas ao ar livre. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir na formação de profissionais de Educação Física qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, na orientação e ensino de atividades ligadas à natureza e à aventura em diferentes instituições, por intermédio de diferentes manifestações e expressõesdo agir humano.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer subsídios teóricos e práticos para a contextualização das atividades físicasno meio natural;
- Oportunizar a aquisição e a aplicação de conhecimentos inerentes aos esportes de aventura;
- Possibilitar a participação e organização do ensino e/ou de eventos, relacionados comas atividades de aventura;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Aspectos introdutórios e generalização das atividades física de aventura.

- Introdução aos estudos ambientais
- Concepções, valores e princípios ambientais
- Relações entre os seres humanos e a natureza
- Relação dos Esportes de Aventura com o Meio Ambiente e a Educação Ambiental

UNIDADE 2: Classificação das atividades de aventura quanto aos elementos água, terrae ar.

- Concepções, histórico, características e classificações dos esportes de aventura
- Classificação das atividades de aventura quanto aos elementos predominantes
- Esportes de aventura em ambientes naturais
- Esportes de aventura em ambientes urbanos e artificiais

UNIDADE 3: Elementos orientadores, legisladores e técnicos das atividades deaventura

- Legislação específica.
- Elementos técnicos
- Procedimentos e equipamentos de segurança

UNIDADE 4 – Intervenção em atividades físicas de aventura na natureza, nos diferentescontextos da sociedade.

- Processos pedagógicos / situações didáticas das modalidades
- Desenvolvimento de aulas / intervenções práticas abordando diferentes modalidades de esportes de aventura para diversas faixas etárias
- Adequação das modalidades aos contextos de lazer e escolares

5. METODOLOGIA

- Aulas teórico-práticas, expositivas e participativas
- No horário de aulas serão realizadas atividades práticas no CDS/UFSC, em outros locais possíveis do Campus e em locais fora da Universidade que permitam a prática de atividades de aventura, conforme cronograma da disciplina - Saída de campo / visita técnica (**)

- Análise crítica de textos e vídeos
- Construção de um Plano de Ação. A proposta é baseada no ensino por projetos e pesquisa, onde os/as estudantes devem construir uma proposta de um ação (ou um evento) que envolva uma modalidade ou uma atividade/esporte de aventura. A apresentação será em formato de seminário baseados na resolução de problemas, elaborados e apresentados pelos alunos(as)

6. CRONOGRAMA

	Mês	Dia	Conteúdo
1	Ago	11	Apresentação do plano de ensino e do cronograma Apresentação da disciplina Diagnóstico (Mapeamento) Apresentação dos temas iniciais – Aventura e Meio Ambiente
2		18	Concepções, valores e princípios da Educação Ambiental Documentário: Uma Gota (https://vimeo.com/219438262)
3		25	Leitura e discussão de artigos Conceitos, histórico, características e classificações das atividades de aventura Apresentação dos critérios para o estudo dirigido (avaliação 1) e para o seminário – plano de ação (avaliação 2)
4	Set	01	Entrega do fichamento sobre o artigo e sobre o documentário Riscos e suas variáveis / Impacto e gestão do risco O Guia de Mínimo Impacto e da Planilha de identificação dos riscos – atividade prática
5		08	Análise crítica de artigos científicos e relatos de experiência sobre a aventura – identificação das características essenciais da aventura e a relação com a educação física
6		15	Esporte de aventura em meio urbano
7		22	Prova - Estudo Dirigido
8		29	Correção do estudo dirigido Construindo o seminário – parte1 – problema de pesquisa e objetivos do projeto
9	Out	06	Construindo o seminário – parte 2 – embasamento teórico, programa de ação/evento e critérios de avaliação
10		13	Mapeamento e análise das aventuras no contexto regional e nacional: relação lazer, esporte e aventura “Estado da arte” – o que já existe sobre o tema pesquisado?
11		20	Seminário Grupo 1
12		27	Seminário Grupo 2

13	Nov	03	Seminário Grupo 3
14		10	Seminário Grupo 4
15		17	Seminário Grupo 5
16		24	** Saída de campo / Visita técnica / Participação em evento com a temática da disciplina
17	Dez	01	Recuperação
18		08	Encerramento da Disciplina

7. AVALIAÇÃO

NOTAS (N)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO
N1 – Seminário (Plano de Ação – Planejamento de uma ação ou evento de aventura no contexto do esporte ou do lazer)	Coerência com o tema e aprofundamento do conteúdo; Apresentação dos itens solicitados; Apresentação prática* e apresentação teórica; Participação de todos(as) do grupo. * **A apresentação prática não necessariamente precisa ser uma prática da modalidade**. O intuito é a criação de um plano de ação que represente um evento em lazer ou esporte de aventura, assim, a "prática" pode ser uma visita técnica, uma participação de um convidado, uma demonstração, etc.	2 (Apresentação do trabalho 80% Participação na apresentação dos demais grupos 20%)
N2 – Estudo dirigido	Parte 1 – prova Parte 2 – correção e entrega da prova corrigida A N2 final será a média da nota da prova e da entrega corrigida.	2
N3 - Participação nas aulas, nas práticas e na saída de campo (**)	Participação (horário; disponibilidade; participação ativa); Proatividade, posicionamento crítico, entrega das atividades/tarefas. Saída de campo: Entrega do relato de experiência prática ou entrega do trabalho escrito e apresentação em sala para os que não participarem da saída.	1

** Saída de campo – depende das possibilidades de transporte (UFSC), organização da disciplina, condições climáticas e da disponibilidade do professor e dos alunos/as

Nota final = (N1x2) + (N2x2) + N3
5

8. BIBLIOGRAFIA

8.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e meio ambiente; as estratégias de mudanças da agenda
21. Petrópolis: Vozes, 1997.

NICHOLSON, S.; ROSEN, B. A vida oculta de gaia; a inteligência invisível da terra. SãoPaulo: Gaia, 1998.

FARIAS, S.F. Surf; conteúdos para a prática. Florianópolis: Editora da

UFSC, 2000.FISCHER, G.N. Psicologia social do ambiente. Lisboa: Piaget,

1994.

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1996

8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDES, L. A. (Org.) Atividades e esportes de aventura para profissionais deEducação Física. Phorte, 2013.

NEIRA, M. G. Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica. 2. ed. Paco, 2019.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Fontoura, 2010.

PORTELA, A. Os esportes de Aventura na Educação Física Escolar: Formação e atuaçãodos professores. Editora CRV. 2020.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Fontoura,2006.